

FHC admite demitir para reformar o Estado

Geraldo Magela

São Paulo — O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem que vai se inspirar no exemplo do governador de São Paulo, Mário Covas (PSDB), para fazer as mudanças necessárias no País. Em dois meses e meio de governo, Covas já demitiu 23 mil funcionários. “Não há problema mais difícil para um governante do que ser obrigado a despedir funcionários”, discursou Fernando Henrique, durante a inauguração de uma nova ala do Hospital da Beneficência Portuguesa, zona central de São Paulo. “Mas o dever do governador, como o do Presidente em certos momentos, é fazer o que se impõe para amanhã podermos atender bem a população”.

No seu primeiro pronunciamento após as manifestações do Rio de Janeiro, na sexta-feira passada, contra as privatizações e mudanças na Previdência, o Presidente fez questão de reafirmar sua vontade de realizar essas e outras reformas. Segundo Fernando Henrique, o governador de São Paulo, “com muita firmeza”, tem cumprido sua obrigação. “E tem estimulado o Presidente da República a enfrentar o que seja necessário para fazermos as reformas de que o Brasil precisa”, declarou.

“Vamos fazê-las porque o Brasil clama por elas, não a elite, mas o povo que votou em nós e está desejoso que enfrentemos as dificuldades para avançar”. O Presidente defendeu ainda parcerias do Governo com o setor privado. “Ou nós fazemos de fato uma parceria com a sociedade ou não teremos como enfrentar o grande desafio”.

A inauguração na Beneficência Portuguesa — que tem no total 100 mil metros quadrados, com capacidade para 1.700 leitos e realiza 600 operações cardíacas por mês — foi o primeiro compromisso dominical do Presidente, que saiu às 9h50 de sua casa, no bairro de Higienópolis. A comitiva, com 12 batedores, dez automóveis, três viaturas e uma ambulância, chegou ao hospital às 10h00. Além do governador Covas, lá estavam o prefeito Paulo Maluf (PPR), o empresário e presidente da Beneficência, Antônio Ermírio de Moraes, os ministros José Serra (Planejamento) e Adib Jatene (Saúde), o governador de Sergipe, Albano Franco (PSDB) e outras autoridades.

Enquanto o Presidente percorria as novas instalações do hospital, seus assessores informaram que havia uma mudança no programa. Em

vez de Fernando Henrique voltar à sua residência, ele resolveu visitar o senador Alexandre Costa (PFL-MA), que está internado há um mês no Instituto do Coração (Incor), depois de sofrer um derrame cerebral. O esquema de segurança foi todo modificado e Fernando Henrique chegou às 12h55 no Incor, junto com o governador Covas e o ministro Jatene. Nos corredores do hospital, o grupo encontrou-se com o senador José Sarney (PMDB-AP), que estava visitando sua mãe, dona Kiola, internada há poucos dias.

Na saída, uma nova alteração no programa. Convidado por Covas, Fernando Henrique decidiu ir para o Palácio dos Bandeirantes, sede do governo de São Paulo, na Zona Sul da cidade. Uma comitiva de 23 batedores, 13 veículos, três viaturas e uma ambulância voltou a cruzar a cidade. Fernando Henrique e Covas chegaram ao palácio às 12h30 e ficaram conversando durante mais de uma hora no gabinete do governador. Hoje o Presidente inaugura uma sala de despachos no prédio do Banco Central, na Avenida Paulista, com três audiências: os empresários Marcos Feffer e João Guilherme Ometto e o sociólogo Juarez Brandão Lopes.



Cardoso: ou nós fazemos de fato uma parceria com a sociedade ou não teremos como enfrentar o desafio